



A Sibila sibilou sibilinamente sílabas
Inaudíveis, quase silenciosas
Sílabas sibiladas com suas expressões
Silentes, maliciosas
Como o vento cantava outras canções
Silvando Apolo o quanto iliba
Diversificando muitas opiniões
Dizendo e desdizendo na mesma sílaba
Assobios primitivos que já não há
Como silvos de outras eras com os quais ias
Pedir o impossível à pitonisa
Que respondia com as possíveis profecias
Vozes prosaicas que ecoavam
No eterno e no profano a ressoar
Coisas do tempo em que soavam
Vozerios em luz a revelar
Assim profetisa a pitonisa

Dizer incerto, saber fugaz
Na alta esfera da sacerdotisa
Que muito esmera e pouco faz
Verdades e mentiras lustrais
Divididas entre mistérios
Perdidos em sopros ancestrais
Os de se rir, e também os sérios.
Sérios mistérios que não se sabem mais...

Página 21 do Antológicas.